

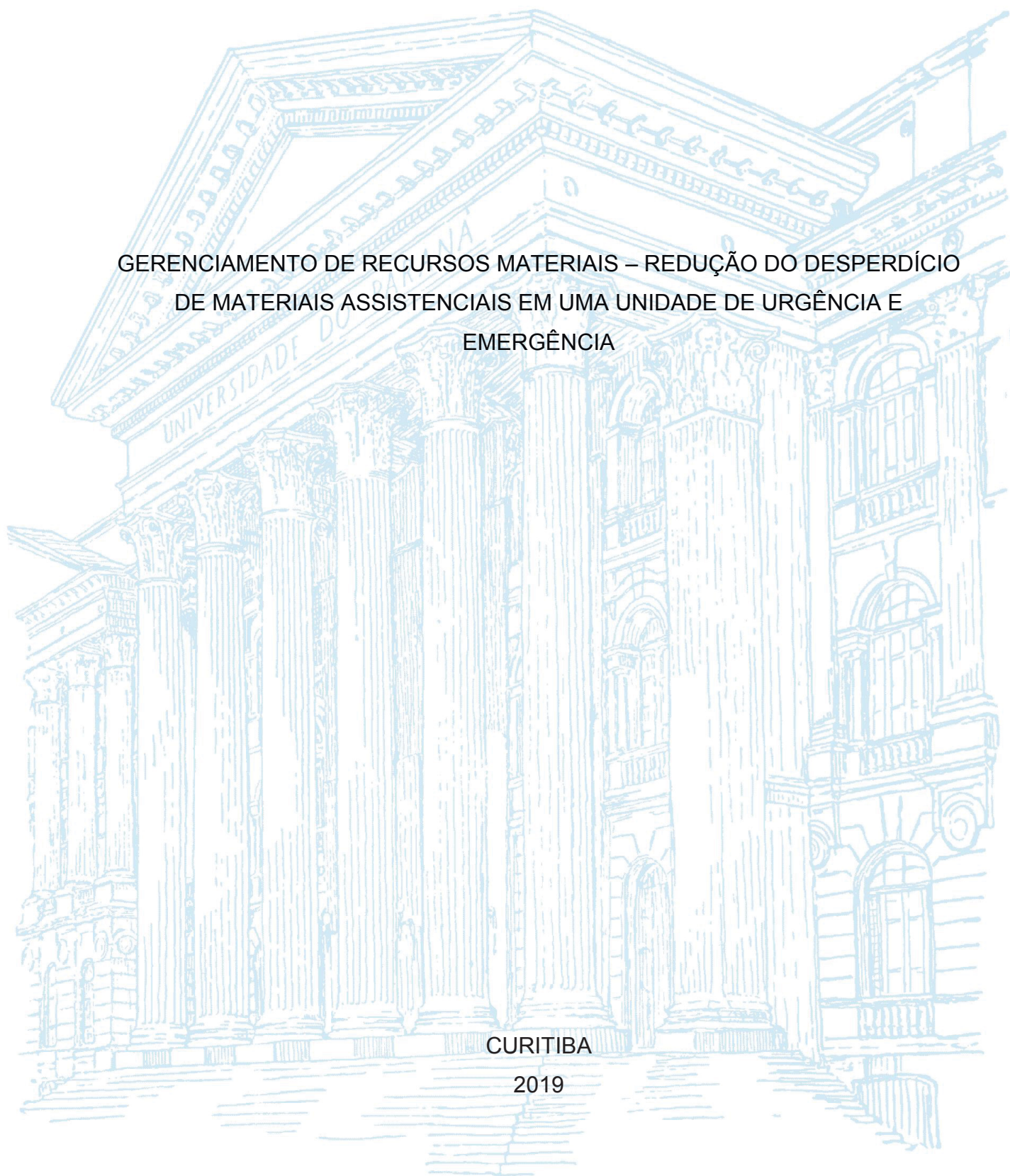
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SILVIA DE MORAES SILA

GERENCIAMENTO DE RECURSOS MATERIAIS – REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO
DE MATERIAIS ASSISTENCIAIS EM UMA UNIDADE DE URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA

CURITIBA

2019



SILVIA DE MORAES SILA

GERENCIAMENTO DE RECURSOS MATERIAIS – REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO
DE MATERIAIS ASSISTENCIAIS EM UMA UNIDADE DE URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA

TCC apresentada ao curso de Pós-Graduação em Gestão da Saúde, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão da Saúde.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Vanessa Bertoglio Comassetto Antunes de Oliveira

CURITIBA

2019

RESUMO

A gestão de materiais é imprescindível no gerenciamento de custos, contenção de gastos e melhoria da qualidade do serviço prestado. O presente estudo teve como objetivo identificar as causas de desperdício de materiais assistenciais associados aos processos de trabalho na Sala de Emergência em um Hospital de referência em traumatologia no PR. As etapas de desenvolvimento do Projeto Técnico contemplaram o levantamento de dados bibliográficos para o diagnóstico do problema, a revisão de rotinas assistências e a elaboração de um plano de ação para conscientização das equipes sobre desperdícios evitáveis. Entre as causas de desperdício de materiais evidenciados neste estudo estão à técnica da improvisação utilizada pela equipe de enfermagem e a falta de habilidade técnica e insegurança de alunos durante a realização dos cuidados de enfermagem. Foi sugerida a elaboração de uma cartilha de responsabilidade compartilhada para o controle dos desperdícios atribuídos aos alunos, bem como mudanças nas rotinas de trabalho da equipe de enfermagem por meio da educação continuada. Desse modo, espera-se que a instituição, os profissionais de saúde, sejam sensibilizados e conscientizados sobre a importância do uso racional dos recursos necessários para a assistência segura e de qualidade aos pacientes.

Palavras-chave: Desperdício. Recursos materiais em Saúde. Enfermagem. Gestão da Saúde. Gestão de Materiais.

ABSTRACT

Materials management is essential in cost management, cost containment and improvement of the quality of service provided. The present study aimed to identify the causes of wastage of care materials associated with the work processes in the Emergency Room in a Hospital of reference in traumatology in the PR. The development stages of the Technical Project included the collection of bibliographic data for the diagnosis of the problem, the revision of assistance routines and the elaboration of a plan of action to raise awareness among the teams about avoidable waste. Among the causes of wastage of materials evidenced in this study is the technique of improvisation used by the nursing team and the lack of technical ability and insecurity of students during nursing care. It was suggested the elaboration of a shared responsibility booklet for the control of the wastes assigned to the students, as well as changes in the work routines of the nursing team through continuing education. Thus, it is expected that the institution, the health professionals, will be sensitized and aware of the importance of the rational use of the resources necessary for the safe and quality care to the patients.

Keywords: Material management. Material resources in Health. Nursing. Health Management. Waste.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - DEMONSTRATIVO DE MATERIAIS DESPERDIÇADOS, OCASIÃO DO DESPERDÍCIO, JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES DA INSTITUIÇÃO.....	15
QUADRO 2 - AÇÕES PARA MINIMIZAR OS DESPERDÍCIOS CAUSADOS PELA IMPROVISAÇÃO.....	18

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

FUNPAR	- Fundação de Apoio da Universidade Federal do Paraná.
HT	- Hospital do Trabalhador
MS	- Ministério da Saúde
OMS	- Organização Mundial de Saúde
SAMU	- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SIATE	- Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência
UFPR	- Universidade Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTODUÇÃO.....	08
1.1 APRESENTAÇÃO.....	10
1.2 OBJETIVO GERAL.....	09
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	09
1.4 JUSTIFICATIVA.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1 CONCEITOS.....	11
2.2 GESTÃO DE MATERIAIS NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS.....	11
3 DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA.....	14
3.1 DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO.....	14
3.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA.....	15
3.2.1 Desperdício atribuído aos estagiários.....	15
3.2.2 Desperdício causado pela falta de materiais, improvisação.....	16
4 PROPOSTA TÉCNICA PARA SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA.....	19
4.1 PROPOSTA TÉCNICA.....	19
4.1.1 Plano de implementação.....	21
4.1.2 Recursos.....	22
4.1.3 Resultados esperados.....	22
4.1.4 Risco ou problemas preventivo-corretivas.....	23
5 CONCLUSÃO.....	24
REFERENCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

O objetivo básico da administração de materiais consiste em colocar os recursos necessários ao processo produtivo com qualidade, em quantidades adequadas, no tempo correto e com o menor custo, bem como gerenciar estoque armazenamento, distribuição e utilização dos mesmos. Materiais são produtos que podem ser armazenados ou que serão consumidos imediatamente após a sua chegada, como por exemplo, medicamentos e materiais utilizados na assistência (NETO; FILHO, 1998).

Como em qualquer atividade, a gestão de processos é fundamental para o bom uso. Se não houver um bom controle de todo o processo os desperdícios serão inevitáveis.

Segundo Neto (1998) o processo de produção do setor da saúde é muito complexo, e o hospital, uma das mais intrincadas unidades de trabalho, porquanto ele constitui um centro de interação de várias disciplinas e profissões, incorporando tecnologias, gerando um modelo assistencial com uma variedade enorme de itens e graus de diversidade. Em um hospital, os gastos com materiais representam aproximadamente de 15 a 25% das despesas correntes.

Estudos sobre desperdícios, realizados em dois hospitais-escola apontam que, conforme opiniões dos profissionais médicos e de enfermagem das instituições estudadas, a maior fonte de desperdício está relacionada à categoria recursos materiais, representando uma média de 33% dos gastos (ARANHA, 2004; CASTILHO, 2011).

Nos hospitais públicos de médio porte, existem aproximadamente 3.000 itens de materiais de consumo destinados às atividades assistenciais e de apoio, sendo que os materiais assistenciais, utilizados quase na totalidade pela equipe de enfermagem, representam em torno de 80% desta listagem e são os mais desperdiçados, aumentando as despesas em 30% (ARANHA 2004; CASTILHO, 2011).

Devido ao aumento da demanda, aos altos custos assistenciais e recursos limitados, as organizações de saúde precisam se tornar eficientes, aumentando a

sua produtividade e minimizando os gastos. Para o alcance dessas metas devem estudar profundamente seus processos assistenciais e gerenciais com a finalidade de alinhar recursos e ações e, também, eliminar desperdícios (CASTILHO, 2010).

Nesse sentido, ainda assim os profissionais de saúde e também os administradores são pouco informados, conscientizados e sensibilizados sobre a capacidade e as contribuições que o gerenciamento de materiais tem para reduzir os custos da assistência prestada aos pacientes (PASCHOAL; CASTILHO, 2010).

Segundo Dallora (2007) para reduzir o desperdício e melhorar a eficiência do consumo de recursos materiais, faz-se essencial o seu planejamento, controle e utilização adequada. Para Castilho e Gonçalves (2010) o planejamento tem como objetivo garantir que a assistência não sofra interrupções por insuficiência na quantidade ou qualidade dos mesmos.

Neste contexto o presente estudo tem como objetivo identificar as causas de desperdício de materiais assistenciais associados aos processos de trabalho na Sala de Emergência em um Hospital de referência em traumatologia no PR, de forma que se obtenha um novo olhar sobre o problema, por meio da sugestão de possíveis intervenções para minimizar o desperdício. Pretende-se que, entre as contribuições científicas e tecnológicas deste estudo, estejam elementos que subsidiem ações para redução do desperdício no hospital em questão.

1.2 OBJETIVO GERAL

- Minimizar os desperdícios de materiais assistenciais utilizados na sala de emergência bem como contribuir na redução de custos da instituição.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Diagnosticar as situações de desperdício de Materiais assistenciais utilizados na Sala de Emergência.
- Buscar referencial teórico e revisar rotinas de trabalho da enfermagem utilizadas na sala de emergência.
- Sugerir ações com base na revisão de literatura para minimizar o desperdício de materiais assistenciais na Sala de Emergência.

1.4 JUSTIFICATIVA

A Sala de Emergência é uma das portas de entrada para o Pronto Socorro do Hospital do Trabalhador-PR para os pacientes do SUS, portadores de urgências e emergências traumáticas. Tendo em vista a dinâmica de atendimento, imprevisibilidade da demanda e as características próprias dos serviços de Urgência e emergência, o desperdício de materiais de consumo é uma prática muitas vezes involuntária, decorrente de vários fatores e na sua grande maioria utilizada para garantir a assistência de enfermagem.

Castilho (2010) ressalta que, muitas vezes, as equipes ainda não estão sensibilizadas quanto aos possíveis desperdícios existentes nas unidades em que atuam e qual o valor final, o real montante final deste desperdício.

Considerando a importância dos serviços prestados pelo Pronto Socorro do Hospital do Trabalhador para a sociedade local, neste caso mais especificamente para os pacientes portadores de urgências e emergências traumáticas, há a necessidade de diagnosticar a situação e buscar sugerir estratégias, ações que minimizem o desperdício e contribuam para a qualidade da assistência.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONCEITOS

O gerenciamento de recursos materiais, administração de recursos materiais ou suprimentos, constituem a totalidade dos fluxos de materiais de uma organização de saúde, compondo um processo com as seguintes atividades principais: programação, compra, recepção, armazenamento, distribuição e controle (CASTILHO; GONÇALVES, 2014).

Segundo Chiavenato (1991) a administração de recursos materiais deve garantir que os materiais necessários estejam disponíveis na quantidade certa, no local certo e no tempo certo à disposição dos órgãos que compõem o processo produtivo, sem prejudicá-lo.

O desperdício é algo que não agrega valor ao cliente, como também a matéria-prima e seus componentes que não foram transformados em produtos acabados, é necessário identificar os desperdícios e perdas existentes durante o processo produtivo para que os mesmos sejam tratados e eliminados, para evitar mais perdas e prejuízos (BATISTELLA, 2017).

2.2 GESTÃO DE MATERIAIS NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS

A gestão de materiais está estreitamente relacionada com a gestão de compras. O levantamento das necessidades de saúde equivale ao levantamento dos recursos necessários ao atendimento delas. Assim como as fábricas necessitam de equipamentos e matérias-primas, a área de saúde necessita de insumos ou materiais básicos, medicamentos, equipamentos médicos, recursos de informática – máquinas e softwares, estruturas de logística e outros, para serem utilizados em ações e serviços de atenção primária, de média e alta complexidade, de urgência e de emergência, etc. (FELINI, 2015).

Se tratando da administração pública a Constituição Federal de 1988, no caput de seu art. 37, descreve alguns princípios que devem nortear o funcionamento da administração pública brasileira:

A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (...) (Brasil, 1988, pág. 151).

Dentre os princípios que regem a administração pública, destaca-se o Princípio da Eficiência; é aquele que impõe à administração pública direta e indireta e a seus agentes a persecução do bem comum, por meio do exercício de suas competências de forma imparcial, neutra, transparente, participativa, eficaz, sem burocracia e sempre em busca da qualidade, primando pela adoção dos critérios legais e morais necessários para a melhor utilização possível dos recursos públicos, de maneira a evitar-se desperdícios e garantir-se uma maior rentabilidade social (BRASIL, 1988).

É nesse contexto que a gestão de materiais na administração pública está inserida. Sendo os materiais recursos públicos adquiridos e mantidos com recursos oriundos da sociedade, há o dever do agente de empregá-los da melhor forma. Sendo assim o objetivo central da administração de recursos materiais se resume em maximizar o uso dos recursos materiais na organização pública e evitar desperdícios (FENILI, 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em seu relatório de 2010, que discorreu sobre o financiamento dos sistemas de saúde e teve como um dos tópicos: “Promover a eficiência e eliminar o desperdício”, discutiu a importância de assegurar a utilização dos recursos de modo eficiente, destacando a oportunidade desta ação em todos os países (OMS apud VAGHETTI, 2011).

No Brasil no ano de 2013, o Ministério da Saúde fez uma publicação destinada aos municípios descrevendo as ações para aprimorar o SUS e garantir um atendimento de qualidade aos usuários. Dentre as principais ações temos o combate ao desperdício de recursos e o aprimoramento da gestão (MINISTERIO DA SAÚDE, 2013).

De acordo com Reichert, Lozovoi e Dinnocenzo (2017) uma das preocupações atuais no cenário da saúde é a suficiência do sistema para atender todas as demandas da população, sendo a alocação de recursos um ponto crítico na gestão em saúde.

Quando se trata do gerenciamento dos materiais hospitalares, esta necessidade se acentua, uma vez que é imprescindível abastecer, em qualidade e

quantidade, o sistema produtivo o mais próximo possível do momento de uso e com o menor custo, sem diminuir a qualidade do atendimento aos pacientes (NETO, 2001). Para tal, é importante que haja um eficiente esquema de planejamento das atividades de compras, armazenagem e estoque, o que requer pessoas tecnicamente habilitadas, previsões orçamentárias e esquemas distribuição e supervisão que inibam o desperdício desses materiais (VAGHETTI, 2011).

Segundo Silva (2010) para conseguir uma redução dos desperdícios de forma significativa e duradoura, é necessário um processo de melhoria contínua que esteja ligado ao total envolvimento da direção bem como na cultura das pessoas. É necessário promover ações de educação, treinamento, mudanças comportamentais e físicas e um programa para valorização das pessoas. Também deve ser destacada a importância do trabalho em equipe e o papel chefia que na maioria das vezes está diretamente relacionada com as mudanças.

3 DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

3.1 DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO

O projeto técnico foi realizado no Hospital do Trabalhador (HT-PR), localizado no município de Curitiba, a instituição em questão se configura como referencia em traumatologia no estado do Paraná.

Sua missão é contribuir para a qualidade de vida do cidadão e da comunidade, desenvolvendo, em nível de excelência, ações de saúde voltadas a prevenção, assistência, reabilitação, ensino e pesquisa, nas áreas de trauma e emergência, saúde do trabalhador, materno-infantil e infectologia.

Como Estrutura Organizacional adota o modelo de gestão tripartite com participação do Governo Federal (UFPR e sua Fundação – FUNPAR), Governo Estadual (SESA – Paraná) e Governo Municipal (SMS – Curitiba), determinaram a inter-relação entre o modelo estatal e o de Fundação de Apoio às Universidades, sendo este último o seu ente administrativo.

Para gestão do Convênio, institui-se o Conselho Diretor composto de cinco Conselheiros responsáveis pelas diretrizes conceituais e destinos macro gerenciais da Unidade.

O Hospital do Trabalhador disponibiliza atendimento emergencial 24 horas em seu Pronto-socorro e atua na assistência com "porta de entrada aberta" (procura espontânea) ou referenciada pelo Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência/ SIATE e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência/SAMU. Possui ainda um heliporto, pelo qual recebe vítimas de acidentes graves trazidos pelo resgate aéreo da Polícia Rodoviária Federal. O setor realiza em média 6.000 atendimentos por mês.

O atendimento é especializado, direcionado a acidentes ou traumas e classificado por cores de acordo com a gravidade do estado de saúde do paciente.

A Unidade foi inaugurada em junho de 1998 e hoje está entre os cinco melhores prontos-socorros do Brasil, segundo avaliação do Ministério da Saúde.

3.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Trata-se de um projeto técnico, descritivo, de abordagem qualitativa, teve como embasamento teórico obras que definiram conceitualmente os aspectos anteriormente citados, sendo utilizadas fontes secundárias de informação (dissertação, livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita).

As etapas de desenvolvimento contemplaram o levantamento de dados bibliográficos para o diagnóstico do problema, a revisão de rotinas assistências e a elaboração de um plano de ação para conscientização das equipes sobre desperdícios evitáveis.

O levantamento do problema foi realizado no decorrer do período de novembro/2018 a janeiro/2019, por meio da observação e anotação de situações que colaboravam com o desperdício, bem como anotação de quais materiais eram desperdiçados com maior frequência, também foi realizada a coleta de depoimento dos técnicos de enfermagem que trabalham na sala de emergência sobre a justificativa do desperdício citado, participando diretamente do processo de trabalho na sala de emergência. Durante esse tempo pode-se observar e problematizar as causas de desperdício de materiais assistenciais, elencados a seguir.

3.2.1 Desperdício atribuído aos estagiários

O Hospital do Trabalhador consolida sua posição como importante campo de estágio, promovendo a inserção dos futuros profissionais na vivência de suas futuras profissões.

Como Instituição de ensino o hospital atende a todos os níveis de complexidade com qualidade e excelência, portanto oferece amplas possibilidades de aprendizado aos profissionais de saúde sob as mais diversas modalidades, desde a condição de observador até a atuação prática sob supervisão de seus respectivos preceptores, portanto têm oportunidade de aprimorar seus conhecimentos práticos de forma segura e qualificada.

Uma das causas de desperdícios de matérias assistências identificados no período de observação foi à falta de habilidade técnica e insegurança dos alunos durante a realização dos procedimentos, mais precisamente dos alunos da

enfermagem, que em sua prática, subutiliza, super utiliza ou inutiliza materiais empregados no cuidado aos pacientes, gerando desperdício.

Em um estudo realizado em 2017 sobre a percepção dos graduandos de enfermagem sobre o desperdício de materiais, 76% dos alunos reconheceram desperdiçar materiais durante os estágios e 89% atribuíram o desperdício à realização de um procedimento pela primeira vez (REICHERT, 2017). Esse resultado corrobora com os estudos que apontam os hospitais de ensino como estruturas caras e que apresentam custos mais elevados que os demais, sendo uma das causas às atividades desenvolvidas para formação de recursos humanos na área da saúde (REICHERT, 2017).

Ao analisar os materiais desperdiçados durante os estágios da graduação de enfermagem no Hospital do trabalhador observa-se que os principais foram: algodão, gaze, seringa, agulha, equipo, fita micro porosa e luvas.

3.2.2 Desperdício causado pela falta de materiais, improvisação.

A improvisação é uma técnica utilizada historicamente pela enfermagem e é considerada um dos pontos fortes do cuidar (SOUZA, 2009).

Contudo, mesmo que esta arte seja bem-vinda em diversas situações, quando se trata de gerenciar recursos, o desperdício decorrente da improvisação deve ser avaliado em seus custos e benefícios (REICHERT, 2017).

Cortar um Equipo de soro para substituir um extensor, utilizar luvas estéreis ao invés de luvas de procedimentos, gera desperdício e gasto, mesmo que os objetivo finais das ações sejam alcançados, pois estes materiais são inutilizados para cumprir uma função diferente daquela a que se destinam originalmente, por falta do material específico.

Para citar as ocasiões de desperdício de materiais assistenciais observados no período de dois meses foi elaborado o quadro a seguir:

QUADRO 1 - DEMONSTRATIVO DE MATERIAIS DESPERDIÇADOS, OCASIÃO DO DESPERDÍCIO, JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES DA INSTITUIÇÃO.

Materiais desperdiçados	Ocasão do desperdício.	Justificativa dada pela equipe de enfermagem	Recomendações descritas nas Rotinas da instituição: enfermagem
Fita adesiva microporosa	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizada na fixação de placas de identificação do paciente (papel). - Utilizada para fixar ataduras e outros dispositivos que não ficam em contato com a pele. - Utilizada indiscriminadamente em ocasiões que não fazem parte da Assistência, como por exemplo , identificar objetos pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta fita crepe na sala de emergência. - Difícil manusear o esparadrapo com luvas de procedimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar para curativos em regiões do corpo com alta sensibilidade, principalmente em crianças e idosos. - Evitar traumatismo tecidual causado pelo uso de fitas adesivas e outros curativos adesivos. - Evitar lesão por fricção resultante do uso de adesivos.
Gaze estéril	<ul style="list-style-type: none"> - Durante um atendimento de emergência são abertos vários pacotes, as sobras são descartadas, pois não podem ser reutilizadas em procedimentos que exigem técnica asséptica. - Utilizada em grandes quantidades em feridas com sangramento ativo, onde poderiam ser usados os chumaços. 	<ul style="list-style-type: none"> - Para facilitar o atendimento o material é aberto antes mesmo de ser solicitado por quem vai executar o procedimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a gaze para absorver líquidos ou secreções, limpar e cobrir ferimentos e curativos em geral, nos quais a presença de microorganismos ou qualquer tipo de impureza não é tolerável.
Seringas	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizado seringas de 20 ml para uma diluição de 5 ml, 10 ml. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quando não há disponível na sala e não dá tempo de buscar no estoque usam-se as que têm independente do tamanho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escolher o tamanho de acordo com o volume a ser aspirado. - Para as coletas de sangue utilizar o Vacutainer.
Algodão	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizado uma grande quantidade de algodão para antissepsia da pele. 	<ul style="list-style-type: none"> - O algodão está no rolo, difícil puxar um pedaço pequeno na hora da emergência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não foi encontrado recomendações de uso nas rotinas da instituição.
Caixa de descarte de perfuro cortante (descarpack)	<ul style="list-style-type: none"> - São descartadas na caixa de perfuro todas as seringas utilizadas, mesmo aquelas não agulhadas que poderiam ser desprezadas no infectante (contaminadas) /reciclável (não 	<ul style="list-style-type: none"> - Na pressa e falta de atenção as seringas são todas descartadas na cx de perfuro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Seringas que não foram agulhadas e não tiveram contato com fluidos corpóreos do paciente podem ser descartadas na lixeira de recicláveis.

	contaminadas).		continuação
Lamina de bisturi	- Utilizada para abrir embalagens, cortar flexíveis, extensões, roupas, ataduras, etc.	- Usado quando não tem tesoura disponível.	- Não foi encontrado recomendações de uso nas rotinas da instituição.
Equipo	-Troca de equipo a cada troca de frasco/bolsas de solução/medicação.	-As medicações são preparadas na bancada e cada uma recebe um equipo, não há como sair da sala momentos depois para instalar no mesmo equipo a próxima medicação, são instalados de 2 a 3 equipos por paciente .	- Permanência: 72h; Trocar em intervalo menor se apresentar sujidade, mau funcionamento ou em caso de incompatibilidade medicamentosa.
Cateter venoso periférico	-Escolha inadequada do calibre, incompatível com o vaso sanguíneo a ser puncionado, punção mal sucedida ocasionado a inutilização do material.	-Na emergência a primeira opção é sempre um calibre maior, se não der certo vai mudando para um menor.	- Para veias de pequeno calibre, agulhas de pequeno calibre e para veias de maior calibre, agulhas de maior diâmetro. Nos adultos : calibres de 20G (cor do cone rosa) e o de 18G (cor do cone verde). -Nas crianças e nos adultos nos que há a necessidade de escolher uma veia de pequeno calibre, utiliza-se o cateter de 22G (cor do cone azul), 24 G(cor do cone amarelo).
Luva plástica estéril	-Utilizada para embalar as laminas e cabos dos laringoscópios.	-Não há saco plástico de tamanho pequeno no setor.	-Utilizar luva estéril em procedimentos que exigem técnica asséptica. - Guardar o laringoscópio desmontado e protegido em saco plástico ou recipiente com tampa.
Malha tubular	- Utilizada como compressa para dar banho nos pacientes.	- Usado quando falta toalha descartável para banho.	-Utilizar malha tubular para confecção de tipoias e curativos.

FONTE: A autora (2019).

4 PROPOSTA TÉCNICA PARA SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

4.1 PROPOSTA TÉCNICA

A gestão adequada de materiais reduz custos e diminui desperdícios, portanto o gestor deve estar sempre bem informado sobre os possíveis escoadouros dos desperdícios (REICHERT, 2017). Com o objetivo de obter dados e cobrar responsabilidades sugere-se uma ação para minimizar os desperdícios atribuídos aos estagiários:

- a) Elaboração de uma cartilha de responsabilidade compartilhada para o controle dos desperdícios.

A cartilha deve contemplar:

- Planejamento de materiais, quantidade e tipo de material necessário para os principais procedimentos realizados pelos alunos na sala de emergência.
- Orientações sobre o descarte correto do lixo (Resíduos sólidos dos Serviços de Saúde) alertando sobre a importância da gestão adequada desses recursos além da responsabilidade da enfermagem com o meio ambiente e práticas sustentáveis.
- Ficha de anotação de desperdícios: para descrição do material que for descartado por inutilização com a justificativa do evento.
- Assinatura do professor responsável pelo estagio.

- b) Solicitar para as instituições de ensino a permanência dos professores durante todo o período do estagio, com o objetivo de fornecer segurança aos alunos durante a realização dos procedimentos.

O enfermeiro assume papel de destaque na gestão de materiais assistenciais, pois coordena a assistência de enfermagem determinando o material necessário para sua execução e, desta forma, está diretamente envolvido na tomada de decisão sobre esses recursos (REICHERT, 2017). O enfermeiro racionaliza os recursos materiais disponíveis, pois avalia as necessidades dos pacientes e equipe de enfermagem, visando à segurança e qualidade do cuidado (REICHERT, 2017).

- c) A ação para minimizar os desperdícios causados pela falta de materiais, improvisação foi descrita no quadro abaixo para o melhor entendimento:

QUADRO 2 - AÇÕES PARA MINIMIZAR OS DESPERDÍCIOS CAUSADOS PELA IMPROVISAÇÃO

Materiais desperdiçados	Ocasão do desperdício.	Justificativa dada pela equipe de enfermagem	Ação sugerida
Fita adesiva microporosa	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizada na fixação de placas de identificação do paciente (papel). - Utilizada para fixar ataduras e outros dispositivos que não ficam em contato com a pele. - Utilizada indiscriminadamente em ocasiões que não fazem parte da Assistência, como por exemplo , identificar objetos pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta fita crepe na sala de emergência. - Difícil manusear o esparadrapo com luvas de procedimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acrescentar no check-list de pedido diário de materiais a fita crepe para que seja lembrado e solicitado ao setor administrativo. - Acrescentar no check-list de pedido diário de materiais o esparadrapo para que seja utilizado na fixação de dispositivos e superfícies. - Orientar a equipe sobre o custo e benefício da fita microporosa.
Gaze estéril	<ul style="list-style-type: none"> - Durante um atendimento de emergência são abertos vários pacotes, as sobras são descartadas, pois não podem ser reutilizadas em procedimentos que exigem técnica asséptica. - Utilizada em grandes quantidades em feridas com sangramento ativo, onde poderiam ser usados os chumaços. 	<ul style="list-style-type: none"> - Para facilitar o atendimento o material é aberto antes mesmo de ser solicitado por quem vai executar o procedimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar a mensuração da quantidade gazes a ser utilizado antes de abrir as embalagens, abrir somente perante o uso imediato. - As sobras podem ser utilizadas para desinfecção de superfícies e equipamentos.
Seringas	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizado seringas de 20 ml para uma diluição de 5 ml, 10 ml. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quando não há disponível na sala e não dá tempo de buscar no estoque usam-se as que têm independente do tamanho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer uma estimativa da quantidade de seringas que podem ser utilizadas no período e solicitar quantidade suficiente para que não falte no setor. - Escolher o tamanho de acordo com o volume a ser aspirado. - Para as coletas de sangue utilizar o Vacutainer.
Algodão	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizado uma grande quantidade de algodão para antissepsia da pele. 	<ul style="list-style-type: none"> - O algodão esta no rolo, difícil puxar um pedaço pequeno na hora da emergência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Confeccionar previamente as bolinhas de algodão para o uso.
Caixa de descarte de perfuro cortante (descarpack)	<ul style="list-style-type: none"> - São descartadas na caixa de perfuro todas as seringas utilizadas, mesmo aquelas não 	<ul style="list-style-type: none"> - Na pressa e falta de atenção as seringas são todas descartadas na cx de 	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar o descarte correto do lixo. - Seringas que não foram agulhadas e não

	agulhadas que poderiam ser desprezadas no infectante (contaminadas) /reciclável (não contaminadas).	perfuro.	continuação tiveram contato com fluidos corpóreos do paciente podem ser descartadas na lixeira de recicláveis.
Lamina de bisturi	-Utilizada para abrir embalagens, cortar flexíveis, extensões, roupas, ataduras, etc.	-Usado quando não tem tesoura disponível.	-Prover material de bolso aos funcionários do setor. - Prover uma tesoura de uso compartilhado para a sala de emergência.
Equipo	Troca de equipo a cada troca de frasco/bolsas de solução/medicação.	-As medicações são preparadas na bancada e cada uma recebe um equipo, não há como sair da sala momentos depois para instalar no mesmo equipo a próxima medicação, são instalados de 2 a 3 equipos por paciente .	-Orientar sobre o tempo de permanência: 72h; Trocar em intervalo menor se apresentar sujidade, mau funcionamento ou em caso de incompatibilidade medicamentosa.
Luva plástica estéril	-Utilizada para embalar as laminas e cabos dos laringoscópios.	-Não há saco plástico de tamanho pequeno no setor.	-Solicitar a aquisição de sacos plásticos pequenos.
Malha tubular	- Utilizada como compressa para dar banho nos pacientes.	Usado quando falta - toalha descartável para banho.	- Informar e verificar junto ao setor de compras sobre a falta das toalhas de banho. -Utilizar malha tubular apenas para sua finalidade; para confecção de tipoias e curativos.

FONTE: A autora (2019).

4.1.1 Plano de implementação

Uma copia da cartilha devera ser entregue para cada aluno que iniciar as aulas praticas na sala de emergência, ao final do estagio devera ser devolvida para a coordenadora do setor devidamente preenchida e assinada pelo aluno e professor.

Com os dados obtidos por meio da Ficha de anotação de desperdícios será realizado o levantamento do quantitativo de material desperdiçado ao termino do estagio.

A cada semestre será enviado uma notificação para a instituição de ensino que extrapolar o quantitativo (tolerável) de materiais desperdiçados pelos seus alunos.

Será pactuado com as instituições de ensino que o professor responsável pelo estagio deverá permanecer junto aos alunos durante a realização dos procedimentos na sala de emergência, visto que a equipe de enfermagem não dispõe de tempo suficiente para acompanhar todos os procedimentos realizados por eles.

Os enfermeiros do setor deverão realizar uma vez a cada mês atividades de educação continuada para a equipe de enfermagem com duração aproximada de 15 min, com o objetivo de tornar claras as rotinas assistenciais e procedimentos para promover a conscientização do uso racional dos materiais acima citados.

Será solicitada ao setor de compras a aquisição de tesouras para uso na sala de emergência, também será solicitado o aumento na quantidade de toalhas de banho enviadas ao setor.

4.1.2 Recursos

As ações do projeto técnico deverão ser realizadas pela equipe de Enfermagem do Pronto Socorro, capacitando os funcionários do setor.

O pessoal envolvido na proposta será composto por enfermeiros, técnicos de enfermagem, técnicos administrativos, e professores das Instituições de ensino que utilizam o HT como campo de estagio.

Haverá a necessidade de impressão em papel para a montagem da cartilha, bem como um espaço físico para a educação continuada.

4.1.3 Resultados esperados

Espera-se que após o primeiro semestre de implementação do projeto técnico seja reduzido em pelo menos 50% os desperdícios ocasionados pelos estagiários.

Os resultados serão mensurados com os dados obtidos da Ficha de anotação de desperdícios. Caso não seja atingido à meta de 50% as notificações para as instituições de ensino podem se tornar cumulativas sob pena de advertência. Quanto aos desperdícios atribuído aos funcionários será feito levantamento da quantidade de materiais solicitados diariamente para a sala de emergência em comparativo aos pedidos anteriores a implementação do projeto, espera-se que o pedido de materiais seja reduzido em 20%.

4.1.4 Risco ou problemas preventivo-corretivas

A resistência da equipe de enfermagem as mudanças na rotina de trabalho se caracteriza como um risco previsível. Uma boa liderança e trabalho em equipe podem facilitar à adesão as novas práticas.

O tempo livre para as atividades de educação continuada depende da liberação da chefia do setor, muitas vezes faltam funcionários na escala e não é possível unir mais que dois ou três funcionários no mesmo período de trabalho.

5. CONCLUSÃO

Este estudo permitiu a discussão acerca da importância da gestão de materiais com ênfase na redução do desperdício.

A reflexão sobre o desperdício de materiais é um exercício urgente que deve ser praticado por todos os profissionais de saúde para que possam atuar em consonância com a realidade onde estão inseridos, promovendo mudanças que beneficiem todos os usuários do SUS e a população em geral.

A implementação das ações deste projeto técnico deve contribuir tanto na redução de custos para a instituição quanto para o aprendizado dos alunos que utilizam o HT como campo de estágio, se tratando da formação de futuros gestores.

Desse modo, espera-se que a instituição, os profissionais de saúde, sejam sensibilizados e conscientizados sobre a importância do uso racional dos recursos necessários para a assistência segura e de qualidade aos pacientes.

REFERÊNCIAS

ARANHA, G. T. C.; VIEIRA, R. W. Estudo de um dos indicadores do custo da qualidade: o desperdício. **Revista Administração Saúde**. São Paulo, V. 6, n. 24. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a05.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

BATISTELA, T. M. **A importância da produção enxuta para a redução dos desperdícios nas empresas**: uma abordagem teórica . Anais do VI Simpósio de Engenharia de Produção – SIMEP. Salvador, 2018. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/6simep/79561-a-importancia-da-producao-enxuta-para-a-reducao-dos-desperdicios-nas-empresas--uma-abordagem-teorica/>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

CASTILHO, V. et al .Levantamento das principais fontes de desperdício de unidades assistenciais de um hospital universitário. **Revista escola de Enfermagem USP**. São Paulo, v. 45, n. 6, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45nspe/v45nspea12.pdf>>. Acesso em: 15 dez.2018.

CASTILHO, V.; GONÇALVES, V. L. M. **Gerenciamento de recursos materiais**: Kurcgant P, coordenadora. Gerenciamento em enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/admenf/files/2016/04/Aula-Gerenciamento-de-Recursos-Materiais-em-Enfermagem.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

CHIAVENATO, I. **Iniciação a Administração de Materiais**. 7ª ed. São Paulo: Makroon, 1991.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). Guia de Apoio a Gestão do SUS: Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Disponível em: <<http://www.conass.org.br/guiainformacao/gestao-de-materiais/>>. Acesso em: 10 dez. 2018

DALLORA, M. **Gerenciamento de custos de material de consumo em um Hospital de Ensino**. 181 f. Dissertação- Setor de Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17139/tde-03032008-133139/publico/tese.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019

FELINI, R. R. Gestão de materiais: Administração Pública. ENAP. Brasília, v. 1 n. 1, 2015. Disponível em:

<http://antigo.ena.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=3991>. Acesso em: jan.2019

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria Executiva. Ministério da Saúde e municípios: juntos pelo acesso integral e de qualidade à saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/42243-Texto%20do%20artigo-205907-1-10-20170921%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/42243-Texto%20do%20artigo-205907-1-10-20170921%20(2).pdf)> Acesso em: 23 nov. 2018.

NETO, V.G; FILHO, R. W. **Gestão de Recursos Materiais e de Medicamentos**. Saúde e Cidadania. 1. ed. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://andromeda.ensp.fiocruz.br/visa/files/Volume12.pdf>.> Acesso em: 15 nov. 2018.

PASCHOAL, M. L. V; CASTILHO, V. Consumo de materiais em centro cirúrgico após implementação de sistema de gestão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n.6, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/03.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

PARANÁ. Secretaria de Saúde Hospital do Trabalhador (SESA). **Pronto Socorro**. Disponível em: <<http://www.hospitaldotrabalhador.saude.pr.gov.br/>>. Acesso em: 10. dez. 2018.

REICHERT, M. C. F.; LOZOVOI, T. G.; D'INNOCENZO, M. O desperdício de materiais assistenciais percebido por graduandos de enfermagem. **Revista Eletrônica de enfermagem**. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.42243>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

SACRAMENTO, F. Desperdícios em instituições hospitalares. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**. v.1, n. 1, jan 2002. Disponível em: <http://www.revistaiberoamericana.org/ojs/index.php/ibero/article/view/1655/pdf_31> Acesso em: 15 dez. 2018.

SILVA, M. L. Redução dos desperdícios nas empresas através da Melhoria Contínua e uso de Ferramentas de gestão. **Revista eletrônica Techoje**. Fev. 2012. Disponível em: <http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/1339> Acesso em: 28 nov. 2018.

VAGHETTII, H.; ROEHRS, M.; PIRES, A. Desperdício de materiais Assistenciais na percepção de trabalhadores de enfermagem de um Hospital Universitário. **Revista de Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, 2011. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000100003.> Acesso em : 20 jan. 2019. Acesso em: 15 nov.2018.

VECINA, G. N.; FERREIRA, W. C. J. Administração de materiais para sistemas locais de saúde. **Revista Brasileira e Enfermagem**. Rio de Janeiro, v.. 60, n. 1,2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000100003>. Acesso em: 12 jan. 2019.

